
DE PALAVRA EM PALAVRA, A EDUCAÇÃO...

Josemir Almeida Barros*



CITELLI, Adilson. *Palavras, meios de comunicação e educação*. São Paulo: Cortez, 2006. 288 p.

O livro *Palavras, meios de comunicação e educação* foi publicado em 2006, é composto por várias partes. As reflexões do trabalho desenvolvido por Adilson Citelli procuram superar a velha dicotomia entre os meios de comunicação, tanto os tradicionais como a televisão, o rádio e o jornal, como os mais recentes assentados na informática em relação aos padrões que orientam o exercício da linguagem.

Na contemporaneidade, a pluralidade de códigos que circula pelos meios de comunicação nos exige um repensar sobre as questões referentes ao plano verbal, ou seja, nos diversos discursos verbais circulantes pelas mídias: televisão, rádio, internet entre outras são reinterpretadas possibilitando assim novas discussões. Esse contexto de possíveis mudanças também está presente nas escolas, assim permite uma ressignificação discursiva.

A leitura do livro nos remete ao melhor entendimento sobre as construções discursivo-verbais e as lógicas que as orientam no mundo dos *media*, entendido pelo autor como meios de comunicação. Diante dos avanços dos *media*, a imagem alcançou também o lugar da narrativa cultural; assim, a educação formal deve apropriar-se de parte dos produtos culturais que circulam pelos *media* para se reorientar, e conseqüentemente repensando tanto em suas formas quanto em seus conteúdos.

O texto contorna uma questão essencial no campo da educação, além da forma e do conteúdo, diz sobre a capacitação dos docentes para o desenvolvimento de práticas pedagógicas vinculadas à leitura e produção dos produtos culturais verbais e também não-verbais, assim pela força de sua presença, a imagem pode nos demonstrar aspectos vinculados à produção, circulação e apropriação de valores de uma determinada comunidade e/ou sociedade.

Adilson Citelli apresenta, de forma consistente, o reflexo das imagens/visual nas campanhas políticas, um verdadeiro espetáculo através da imagem como forma de relação social e/ou nos diferentes setores, econômico e cultural. A comunicação enquanto importante forma de atravessamento de idéias é marcada por mudanças nos modos de ver, aprender e perceber. Os *medias* são considerados não apenas como suportes tecnológicos, mas como dimensão estratégica da cultura.

*Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (ProPEd/UERJ), integrante do "Grupo de Pesquisa: Infância, Mídia e Educação" (GPIME) e professor da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais. (FaE/UEMG/CBH).

O próprio título do livro é sugestivo para a leitura, pois nos indica o "hibridismo" da comunicação com a educação, pretende como idéia central entender o andamento das palavras pelos *medias*. A linguagem verbal e sua discursividade, bem como a construção de sentidos e seus efeitos, se tornam a preocupação do autor. Assim, os vários discursos formados pelos veículos de comunicação estão interligados com leitores e audiências. Segundo o autor, os textos que escrevemos e os conceitos que formamos são os resultados do "hibridismo", das fusões, recriações, reinvenções e derivações de vozes.

As palavras, nos meios de comunicação, evidenciam sua força, levando em consideração no processo de circulação das mensagens, o veículo, o público-alvo e a natureza do que será dito, tudo isso com a pretensão de elaborar um sistema de significação. A partir daí, constroem-se os mecanismos discursivos e as variáveis da língua. A apropriação da língua pelos meios de comunicação apresenta distinções em função do tipo de veículo, assim o autor apresenta exemplos de textos curtos que são apropriados para revistas e jornais, o que é uma adequação aos diversos *medias*.

Os diferentes meios de comunicação ajustam os códigos verbais de acordo com suas pretensões, criam e recriam formas próprias que são necessárias aos seus padrões. A transgressão dos códigos da linguagem verbal se torna visível a partir do momento em que os *medias* estabelecem requisitos tanto disciplinar quanto para evitar a circulação de uma determinada mensagem, havendo, portanto uma adequação aos propósitos publicitários.

O autor nos diz sobre a crise dos *media*, isso é, aqueles que operam especificamente com os códigos escritos, constata que as tiragens de jornais e revistas estão diminuindo, isso através de tabelas/gráficos. Faz algumas indagações sobre a palavra posta em movimento pelos *medias*, e em específico pela rede de computadores, se tais palavras são as mesmas presentes nos livros; se a internet aumentou ou diminuiu o trânsito dos signos verbais. As indagações estabelecem as novas maneiras de evidenciar o signo verbal.

Ao trazer parte dos discursos políticos, o autor nos demonstra imperativos pragmáticos ou meramente retórico-ideológicos que, posto em circulação nos e pelos *media*, constroem possíveis sentidos e significados. O discurso político mediático abordado pelo autor esboça o espetáculo da linguagem e apresenta nexos com a imagem. Adilson Citelli traz, também, algumas categorias importantes nas práticas político-discursivas: o discurso como cena; o discurso como justificativa; o discurso como farsa/engodo; o discurso como pretexto; o discurso como ataque/defesa; o discurso como princípio ou o choro do senador. Em tais categorias, nos demonstra as formas dominantes de circulação das palavras nos meios de comunicação.

Seja através do rádio, da internet, da televisão, da revista ou do jornal escrito que as palavras despertam também o imaginário dos receptores, cria-se uma rede de sentidos. As mudanças na área tecnológica fazem com que os *medias* reorganizem suas produções que serão postas em circulação, mas isso não reflete necessariamente a melhoria na qualidade do material em circulação, pois os signos verbais registram intenções ideológicas e não especificamente os fatos. Assim, o autor analisa como certas estratégias de linguagem são acionadas para produzir verdades. Persuasão e convencimento têm-se tornado parte dos discursos mediáticos na contemporaneidade. Constituem-se sistemas simbólicos através da composição das mensagens, isso em seus cruzamentos verbais, icônicos e sonoros.

A linguagem persuasiva foi apropriada por parte dos *medias* como uma estratégia editorial capaz de assegurar propósitos políticos e econômicos. É uma estratégia retórica, segundo Adilson Citelli, que produz veridicção. É através da informática que novas narrativas e discursividades ga-

nham visibilidade e sentidos negociados a partir de uma natureza hipertextual. O padrão discursivo dominante, tal qual a escola formal muitas vezes tem sido o exemplo, desvaloriza os subcódigos gráficos, porém este não nega as especificidades do padrão culto dominante. A circulação da linguagem verbal pela rede de computadores abre novas perspectivas para pesquisas no contexto dos sistemas comunicativos.

O autor aborda a necessidade de levarmos em consideração, ao tratarmos da circulação da linguagem verbal, os sistemas complexos de produção de sentidos. Os fluxos de signos verbais e não-verbais intensificam-se pelas diversas mídias e produzem sentidos através até mesmo de seus cruzamentos. O autor diz que a comunicação contemporânea é movida por migrações, passagens entre suportes, dispositivos técnicos, recursos digitais, linguagens.

Em um universo marcado por linguagens complexas e diante de uma rede “híbrida”, a escola é desafiada. Os conhecimentos circulam pelas redes de “hibridismo”, nesse contexto a sala de aula é um espaço cruzado por mensagens, signos e códigos que não se limitam especificamente aos conteúdos que regulamentam a educação formal.

Discute sobre a importância da escola e do diálogo entre o campo da comunicação e o campo da educação, assim constituem-se redes de conhecimentos que não se restringem em torno da oralidade primária ou da escrita, mas através da interconexão das várias formas de produção, circulação e recepção de produtos culturais mediáticos para ressignificar os processos de produção do discurso escolar.

Assim, os signos verbais, em constante circulação pelos *media*, ajudam a inovar e criar estratégias que melhor se adaptam a cultura escolar na contemporaneidade.

Palavras e entendimentos (como se fosse uma conclusão), é a parte final da obra onde o autor salienta que as palavras postas em circulação nos/pelos meios de comunicação velam e desvelam, como em um baile de máscaras cobrem e descobrem.

O autor apresenta ainda, na parte final da obra, um “verbetário de termos novidadeiros”, são palavras e expressões postas em circulação pelos *medias* e, de certo modo, demonstra a cultura do espetáculo, reunidas na forma de dicionário, são diversos exemplos e, entre eles, destacamos: balada; bravata; fogo amigo; valerioduto; vôo da galinha, entre outras. Enfim, é uma obra que merece ser lida por estabelecer inter-relações através da linguagem, da comunicação e da educação.